



perfil abong

2021
2022



Pesquisa Perfil Abong 2021-2022

Pesquisa e Coleta de Dados

Carlos Henrique Camargo Silva
Fabio Barcelos de Oliveira
Katia Sarue (Insper)
Lucas Modesto Dantas e Silva
Marcelo Marchesini (Insper)
Raphaela da Silva Correa
Yanka Greco Guimarães

Colaboração Editorial

Beatrice Weber
Daniel Souza

Revisão e Preparação

Raquel Lima Catalani
Henrique Botelho Frota

Projeto Gráfico

Caio Sertório

Coordenação Editorial

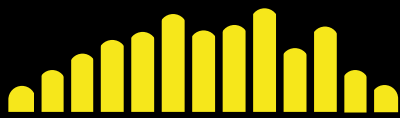
Jhonatan Souto

realização



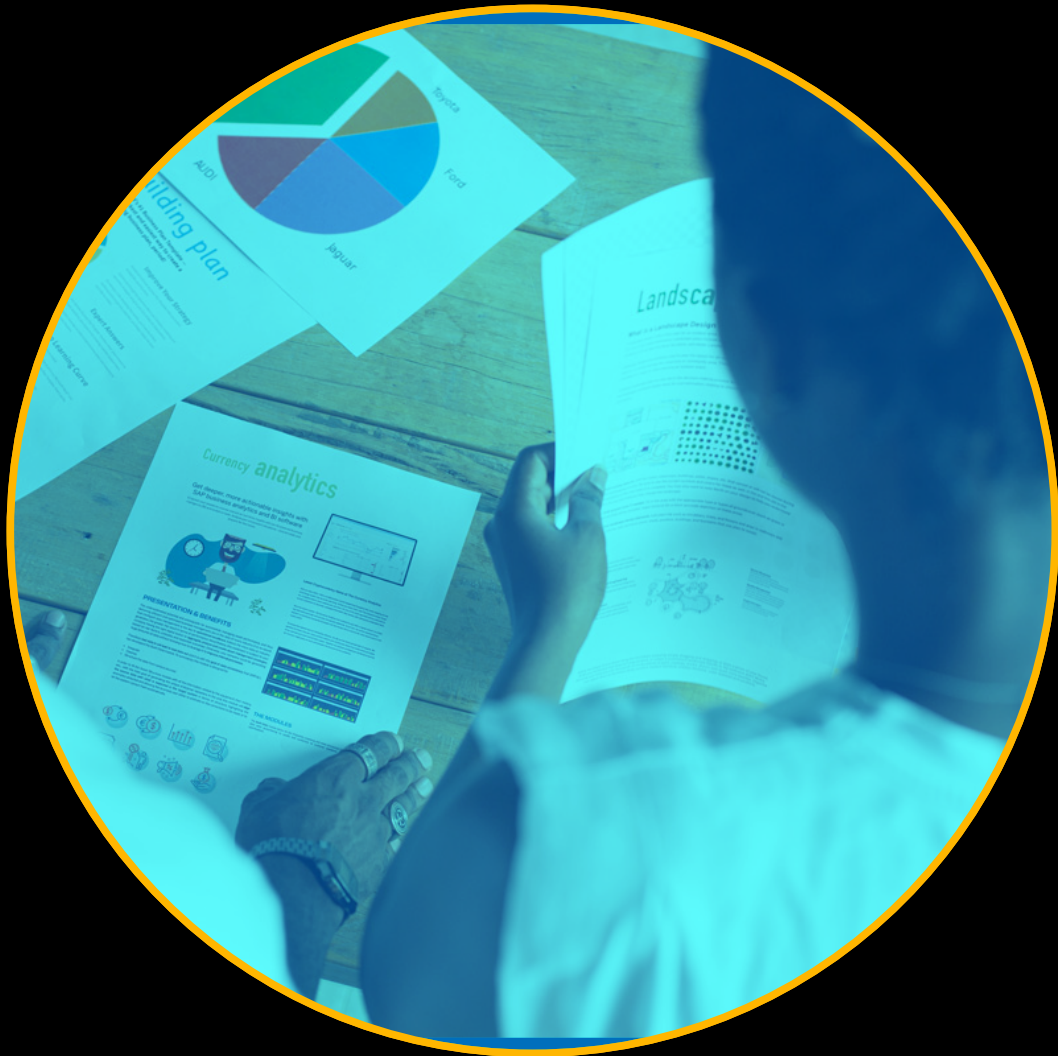
apoio





Sumário:

	Apresentação Abong		p. 4
	Apresentação Perfil das Associadas		p. 7
1	Introdução		p. 9
2	Metodologia		p. 12
3	Resultados		p. 15
3.1	Estrutura e Títulos		p. 16
3.2	Atuação		p. 25
3.3	Financiamento		p. 32
3.4	Rede		p. 37
3.5	Mudanças recentes		p. 41
3.6	Expectativas		p. 45
4	Considerações Finais		p. 48
5	Referências		p. 51
	Organizações Associadas		p. 55



Apresentação Abong

Apresentação Abong

Não sabemos muito sobre o futuro, se é que algum dia soubemos. Na verdade, sabemos dos nossos sonhos, nessa insistência incansável de se reinventar e arrastar tudo ao nosso redor.

Tudo que a gente faz é de monte, é de bando, no coletivo. Esse mesmo coletivo que busca dar sentido a tudo aquilo que não tem sentido nenhum. Da teimosia persistente em desenhar, redesenhar, um dia após o outro dia: o mundo que sonhamos, que queremos!

A palavra esperança, em tempos difíceis como o que vivemos, vira verbo e seguimos esperançando, andando pelo país em busca da solidariedade na desumanidade do nosso cotidiano, na aspereza das nossas instituições, hoje tão esvaziadas de sentido público. O espaço público, a rua é a nossa morada.

Quem somos? Um monte de brasileiros cujo ofício é lutar para tornar a vida, a ser vivida, possível para todos e todas sem distinção, sem racismo, sem sexismo, capacitismo, nenhuma diferença que se transforme em desigualdade.

O nome que nos dão? Desse povo que insiste em esperançar? Somos o povo de direitos humanos, somos o campo de defesa e promoção de direitos humanos. Atuamos como um farol em tempos sombrios, fortalecidos no único milagre em que acreditamos: as pessoas e sua capacidade de transformar.



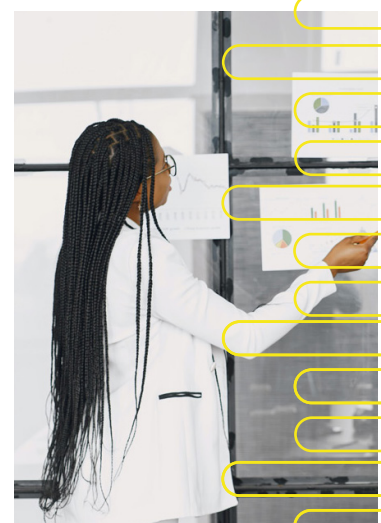
As siglas e os outros nomes em torno dos quais nos reunimos são infinitos e uma delas é a Abong, a Associação Brasileira de ONGs, que reúne todas as organizações em defesa dos direitos e bens comuns, criada lá em 1991. Nascida do desejo de fortalecer cada luta do nosso povo, fortalecer cada uma dessas siglas e nomes de diferentes organizações.

Existimos porque é preciso construir com afinco um mundo mais justo e igualitário em sua integralidade, em consonância com a natureza, seja no campo ou no asfalto. Um mundo no qual educação, saúde, arte e cultura sejam direitos assegurados a todes! E crianças, adolescentes e jovens sejam protegidos, não sofram ameaças e nem sejam consumidos pela fome. Um mundo em que a organização popular tenha acesso à participação social e a economia seja, de fato, solidária, transformadora, a serviço das pessoas, dos nossos interesses e do meio ambiente.

Pra gente, desenvolver é pensar e construir um novo futuro, novos modos de se relacionar, de organizar a nossa vida, as nossas instituições, a nossa política. É por tudo isto que existimos e é por isso que te chamamos a fazer parte do que somos.

Junte-se a nós e venha fortalecer a sua luta, que também será nossa. Como sempre dizem: sozinhas, andamos bem, mas juntas, com certeza reescreveremos a história do presente!

Juliane Cintra
Pela Diretoria Executiva
da Abong



Apresentação Perfil das Associadas

A Associação Brasileira de ONGs (Abong) é uma articulação nacional de organizações da sociedade civil (OSCs) que luta contra todas as formas de discriminação, de desigualdades, pela construção de modos sustentáveis de vida e pela radicalização da democracia.

Atualmente, a Abong possui 235 OSCs associadas com atuação em 22 estados, sendo que, em dez deles, a Abong possui uma diretoria estadual/regional. A Abong possui uma Diretoria Executiva Nacional, um Conselho Fiscal e o Conselho de Ética. As atividades da Abong se organizam a partir de seu Escritório Nacional, sediado em São Paulo.

A “Pesquisa Perfil Abong 2021-2022” é realizada com a base associativa da Abong a cada três anos, visando compreender e identificar mudanças no seu perfil, com um recorte específico do campo de defesa de direitos, democracia e bens comuns. Já foram realizadas oito pesquisas “perfis das associadas” desde 1996, sendo esta a 9ª edição.

A publicação deste ano foi coordenada por Jhonatan Souto com o grupo de pesquisadoras(es) Carlos Henrique Camargo Silva, Fabio Barcelos de Oliveira, Katia Sarue, Lucas Modesto Dantas e Silva, Marcelo Marchesini, Raphaela da Silva Correa, Yanka Greco Guimarães e a revisão metodológica de Daniel Souza. A Abong também contratou pesquisadoras/es entrevistadoras/es para entrarem em contato com as organizações e realizar a entrevista de forma mais atenciosa e solícita.

A partir dessa pesquisa, é possível observarmos a realidade diversificada de nosso campo, pensando diferentes pautas e agendas, temáticas trabalhadas, região de atuação, fontes de financiamento, perfil de trabalhadoras e trabalhadores etc. Consideramos este um conhecimento extremamente importante, pois, a partir da leitura e interpretação desses dados, poderemos balizar a atuação da Abong e suas estratégias políticas de fortalecimento das suas associadas, do campo mais amplo das OSCs de defesa de direitos e da própria democracia no país.

Boa leitura!

Athayde Mota
Diretoria Executiva
da Abong



1. Introdução

1. Introdução

A “Pesquisa Perfil Abong 2021-2022” cobre um período particularmente desafiador para a sociedade civil brasileira. Desde a eleição de Jair Bolsonaro, as organizações que atuam com defesa de direitos foram atacadas nos discursos e ações desse governo. Além disso, políticos conservadores que reproduzem essa prática também foram eleitos em níveis subnacionais pelo Brasil. Para agravar a situação, a pandemia de Covid-19 trouxe sérios desafios econômicos e sociais. Sendo assim, foi importante conhecer os impactos de tal quadro para as organizações da sociedade civil (OSCs) afiliadas à Abong.

Ainda assim, não é óbvio de antemão saber quais indicadores são os mais relevantes para evidenciar a situação das OSCs no Brasil. Esta pesquisa parte de uma seleção de questões sobre estrutura, títulos, áreas e formas de atuação, características do seu quadro de colaboradoras e colaboradores e impacto estimado, buscando guardar semelhança com as pesquisas anteriores produzidas pela Abong, ao mesmo tempo em que se procura dialogar, ainda que de forma preliminar, com a literatura sobre organizações da sociedade civil.

Por um lado, o resultado apurado nos tranquiliza. Diante da ameaça colocada por governos hostis e por uma grave pandemia, a maior parte das OSCs associadas à Abong segue atuante por todo o Brasil, em várias áreas temáticas relacionadas à defesa de direitos e beneficiando milhares de pessoas. As fontes de financiamento de tais organizações precisaram ser ajustadas e diversificadas, mas o resultado indica, no geral, o fortalecimento de tais organizações.

Além disso, há outros pontos positivos que merecem destaque, como a ampla participação feminina nas OSCs associadas, inclusive em suas instâncias dirigentes, além de seu intenso trabalho em rede.

Por outro lado, ainda há sérios motivos de preocupação. As OSCs demonstram limitações graves na estrutura necessária para o seu funcionamento. Além disso, uma parte das organizações ainda sofre com criminalização das suas atividades, sobretudo quando desenvolvem parcerias com governos.

Há, evidentemente, particularidades regionais e setoriais que podem ser exploradas na base disponível para esta pesquisa. Por exemplo, OSCs da região Sul possuem uma estrutura de financiamento distinta daquela de OSCs do Nordeste, assim como as organizações que atuam na área de saúde possuem características de sua estrutura de pessoal que não são as mesmas das organizações que atuam em desenvolvimento agrário. Não é o foco deste trabalho explorar essas particularidades, e sim apresentar o quadro mais geral das OSCs associadas à Abong.

Ainda assim, esperamos que o relatório a seguir contribua com o mapeamento das ações necessárias para identificar e minimizar as dificuldades impostas à atuação das OSCs associadas à Abong. O relatório inicia-se com uma descrição de metodologia adotada nesta pesquisa, seguida pela apresentação dos resultados. Concluimos com algumas considerações finais propondo possíveis caminhos de ação.



2. Metodologia

2. Metodologia

A edição 2021-2022 da Pesquisa Perfil Abong traz algumas inovações metodológicas com relação às pesquisas anteriores dessa natureza.

Primeiramente, o questionário utilizado passou por uma revisão com relação à edição anterior desse levantamento, realizada em 2018. Fundamentalmente, buscou-se simplificar o questionário de forma a evitar que a extensão e complexidade do mesmo desencorajassem o preenchimento ou levassem ao abandono do questionário antes da sua conclusão. Esse processo foi realizado de forma dialogada com a Diretoria da Abong, entendendo-se que excluir questões ou simplificar as alternativas introduz outros desafios, pois pode dificultar o aprofundamento de alguns temas que poderiam ser de interesse da entidade.

Com o objetivo de levantar informações mais completas e fidedignas sobre o perfil das OSCs associadas, a Abong optou nessa edição da pesquisa por contratar uma equipe de 5 pesquisadoras e pesquisadores para a coleta de dados. Essa equipe buscou contato com as entidades associadas via correio eletrônico, aplicativos de mensagens ou telefone, agendando horários convenientes para que a entrevista fosse realizada. O preenchimento das respostas no sistema foi feito apenas pela equipe, que teve um treinamento inicial e realizou reuniões semanais durante a extensão da coleta de dados com a coordenação da pesquisa e a coordenação da Abong para alinhamento e esclarecimento de dúvidas.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 8 de novembro de 2021 e 31 de janeiro de 2022. A equipe de entrevistadores/as informou às OSCs que responderam ao chamado inicial que seria importante a entrevista ser feita com pessoas que tivessem informações sobre as questões estratégicas, organizacionais e financeiras dessas OSCs. Caso houvesse questões em que a respondente não soubesse a informação correta sobre a sua organização, as entrevistadoras e os entrevistadores se disponibilizavam para um novo contato com essa pessoa ou outra que pudesse trazer o dado correto.

Nesse período, foram realizadas 132 entrevistas completas com OSCs associadas à Abong. Atingiu-se dessa maneira uma taxa de respostas acima das edições anteriores da pesquisa. Além disso, pela forma de aplicação do questionário, temos confiança que os resultados aqui apresentados representam um quadro fiel à realidade das organizações pesquisadas.

Agradecemos às OSCs que responderam ao questionário, possibilitando as análises deste relatório. A base com informações levantadas junto às diversas organizações, totalmente desidentificada, é um material fundamental para este e futuros estudos sobre o campo das OSCs do Brasil.



3. Resultados

3.1. Estrutura e Títulos

3.2. Atuação

3.3. Financiamento

3.4. Rede

3.5. Mudanças recentes

3.6. Expectativas

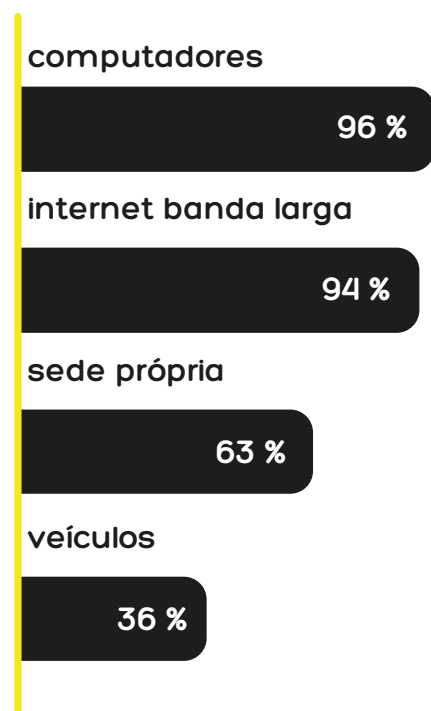
3. Resultados

Nesta seção, apresentamos os principais resultados da pesquisa com associadas da Abong em 2021. Os dados estão descritos a seguir de acordo com os seguintes blocos: estrutura e títulos; atuação; financiamento; rede; mudanças recentes e expectativas.

3.1. Estrutura e Títulos

A pesquisa com organizações associadas à Abong retrata um número elevado de acesso a computadores e internet, ferramentas básicas de trabalho atualmente. Dentre as OSCs associadas, 63% possuem **sede própria**, ao passo em que 36% possuem **veículos**.

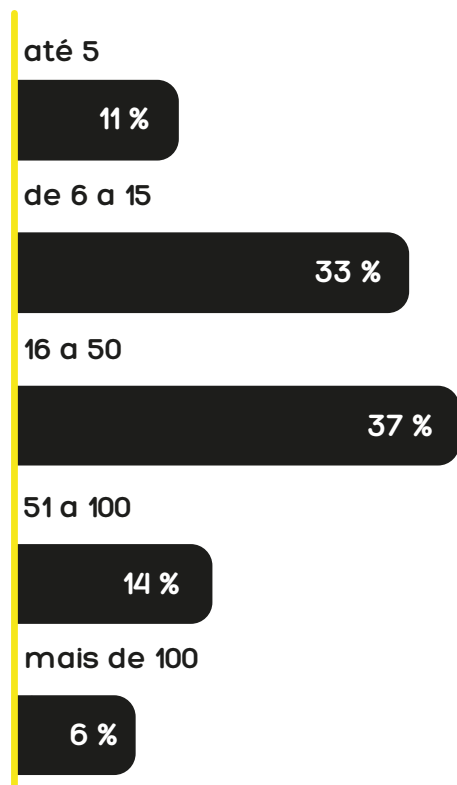
Figura 1 | A organização possui:



Ainda que a estrutura seja importante, estudos prévios relativizam o quanto este seja um fator que, por si, determina a atuação de uma OSC (ver Marquez, 2016). Outros fatores como o perfil da liderança e seus valores seriam, nesse sentido, tanto ou mais relevantes.

As organizações associadas à Abong possuem um considerável **número de funcionárias e funcionários**, com 57% das organizações declarando possuírem mais de 15 colaboradoras e colaboradores e somente 11% com um máximo de 5 trabalhadoras e trabalhadores. Vale lembrar que, no universo total de organizações empregadoras, **segundo dados de 2019** ^[1], a média nacional é de 10 trabalhadoras e trabalhadores por empresa, sendo que setores como a administração pública **puxam a média muito para cima** ^[2].

Figura 2 | Número total de colaboradoras/es:



1. Ver dados disponíveis em Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE | IBGE. Acesso em 06.06.2022.

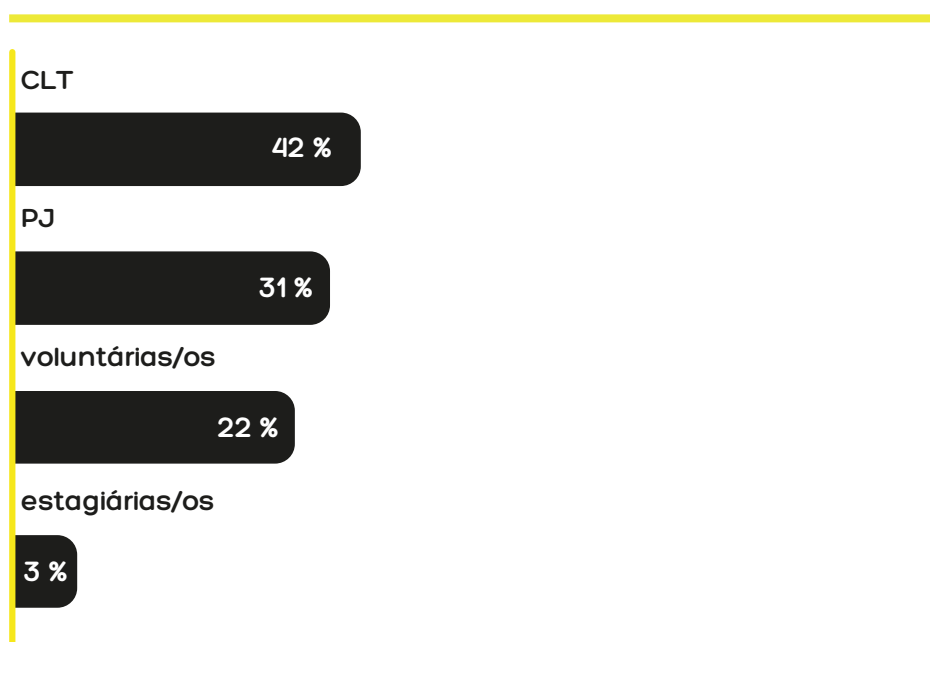
2. As figuras 2, 3, 22, 27 e 30 trazem somas diferentes de 100% devido à aproximação numérica, por não usarmos casas decimais na apresentação.

Da porcentagem de colaboradoras e colaboradores, vale destacar que as atividades das OSCs são conduzidas desta maneira: **22% das OSCs associadas à Abong recebem voluntárias e voluntários, 42% das entidades contratam via CLT, 31% contratam pessoa jurídica** e 3% contam com estagiárias e estagiários.

Não foi possível levantar informações nesse momento sobre a **natureza das atividades** desempenhadas por cada tipo de vínculo entre colaboradoras e colaboradores e as OSCs. Pesquisas em contextos internacionais apontam que há diferenciações nas atividades desempenhadas por pessoas voluntárias e pela equipe remunerada, com apenas cerca de 10% de atividades executadas pelos dois grupos (HANDY, MOOK & QUARTER, 2008). Assim, **é importante garantir que as atividades como o planejamento, a gestão financeira e as decisões estratégicas da OSC estejam concentradas em pessoal remunerado**, de modo a garantir maior estabilidade e consistência para essas ações.

Figura 3 | Qual a participação de cada grupo abaixo no total de colaboradoras/es da organização?

(Obs: resultado em % médio por faixa de participação apresentada)



Nota-se que as OSCs associadas à Abong possuem um **quadro de funcionárias e funcionários** e uma **composição da diretoria com maioria feminina (52%)**. O aumento percentual de mulheres em cargos de liderança é uma excelente notícia, se considerarmos que há evidências de um melhor resultado nas OSCs em que há pelo menos **30% de participação feminina na diretoria** (DULA, NICHOLSON-CROTTY & GAZLEY, 2020).

Por outro lado, outros grupos mostram-se comparativamente **menos representados** nas OSCs associadas à Abong, como é o caso de **pessoas negras, jovens, pessoas com deficiência (PCDs) e indígenas**. A Abong já tem demonstrado seu comprometimento com a pauta, por exemplo, **por meio da pesquisa “Quantos Somos”^[3]** e orientações específicas para suas associadas.

Essa pesquisa, realizada pela Abong em 2020, trata sobre a empregabilidade de pessoas negras nas organizações da sociedade civil entre os anos de 2015-2019 e traz informações que dialogam com os gráficos 4 e 5. O estudo sistematizou dados quantitativos disponíveis na Relação Anual de Informações Sociais (Rais), vinculada à Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia (Governo Federal). Dentro do universo de interesse das OSCs, a pesquisa aponta que **“quase metade das/os trabalhadoras/es de ONGs no Brasil se concentram nas capitais**. Para 2019, por exemplo, 47,48% das contratações estão nessas cidades. Nelas, temos 33,85% das ONGs/Associações, o que em números absolutos representa 8.444 estabelecimentos”. É com este escopo que o estudo foi realizado, um número maior que o da pesquisa que agora apresentamos (132 organizações associadas à Abong). O levantamento indica, por exemplo, uma presença maior de negras e negros

3. Estudo “Abong apura a empregabilidade de pessoas negras em ONGs e propõe ações para fortalecer o movimento antirracista”(2020). Disponível em: <https://abong.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Pesquisa-Abong-Quantos-Somos-1.pdf>

(se pensarmos em 2019) nestas organizações, com uma participação de **46,14%**. Quando se observam os cargos/funções, o levantamento apresenta um dado muito semelhante ao panorama deste atual perfil. Em 2019, a participação de negras e negros na diretoria das OSCs era de **25,07%**.

Vale destacar que **há evidências em outros países de que a diversidade nas OSCs esteja associada a mais atividades desenvolvidas em comunidades** também mais diversas racialmente – o que ressalta a sua importância –, porém as **organizações com mais pessoas negras em sua diretoria apresentam mais dificuldade em obter recursos para suas atividades** (MUMFORD, 2022). Assim, tendo em vista o potencial de contribuição dessas organizações, há um desafio relativo a como melhor apoiar a sustentabilidade financeira de OSCs lideradas por pessoas negras.

Figura 4 | Qual a participação de cada grupo abaixo no total de colaboradoras/es da organização?

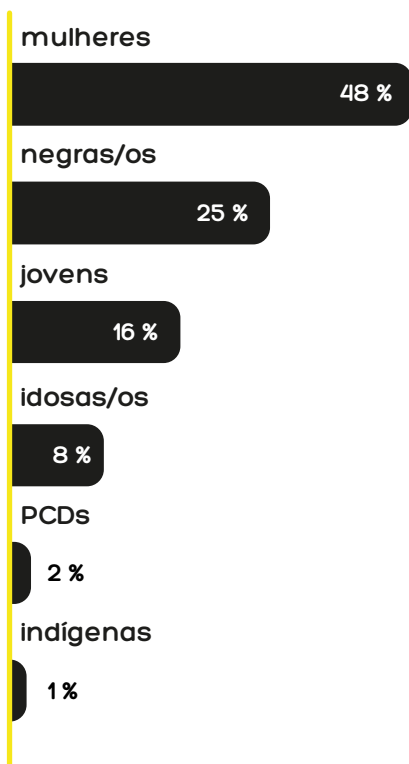
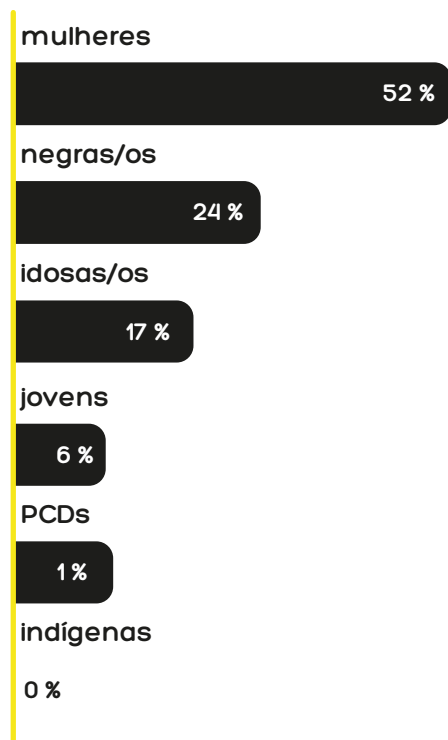


Figura 5 | Qual a participação de cada grupo em cargos de liderança da organização?



Outro ponto de destaque nas organizações associadas à Abong é a existência, na maioria dos casos, de alguma **estrutura de comunicação**, na maior parte dos casos **interna**, por meio das quais essas OSCs comunicam suas atividades à sociedade, usando sobretudo de **meios digitais** como **redes sociais, site da organização ou boletins eletrônicos**.

A transição das estratégias de comunicação de OSCs para mídias sociais segue uma **tendência internacional**. Entretanto, não foi possível com as questões desta pesquisa verificar quais propósitos têm sido buscados com o uso de tais estratégias de comunicação – por exemplo, se buscam disseminar informações, promover engajamento ou gerar determinadas respostas e ações.

Figura 6 | A organização possui assessoria de comunicação? Interna ou externa?

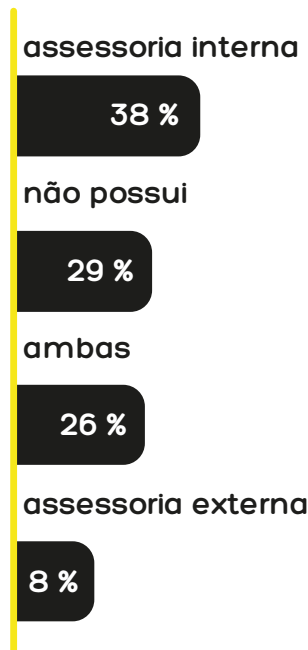
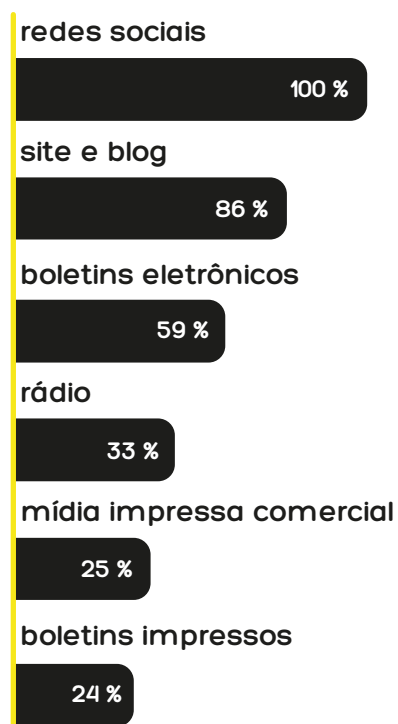


Figura 7 | Com quais meios de comunicação e de que forma a sua OSC se comunica com a sociedade em geral e com seu público-alvo?



editoração própria (jornal, revista, livro)

19 %

jornal comercial

18 %

televisão

18 %

comunicação direta

16 %

youtube e podcast

11 %

whatsapp

8 %

carro de som

3 %

parcerias

2 %

email

2 %

mídia alternativa

2 %

outras mídias

2 %

outros

2 %

atividades públicas

2 %

Verifica-se ainda que a grande maioria das organizações associadas à Abong possui **ao menos algum título ou credenciamento governamental.**

A utilidade pública municipal, o título de organização social e a utilidade pública estadual são os três

títulos mais frequentes, ainda que, na média, cada organização possua simultaneamente duas creditações diferentes.

Não se explorou nesta pesquisa quais são os objetivos das OSCs ao buscarem tais creditações. As principais hipóteses se relacionam à **possibilidade de firmar parcerias com governos ou obter benefícios fiscais**. Ao verificar o cruzamento de dados dessa pesquisa, reforça-se a segunda possibilidade: das 55 OSCs que possuem título de utilidade pública municipal, 41 recebem doações de indivíduos e contribuições, ao passo que somente 13 recebem recursos de governos municipais.

Figura 8 | A organização possui títulos de:



registro em conselhos municipais
(CMAS, CMDCA, COMAS)

3 %

selos de boas práticas e transparência

1 %

isenções estaduais

1 %

ponto de cultura (lei cultura viva)

1 %

nenhum

12 %

não sabe

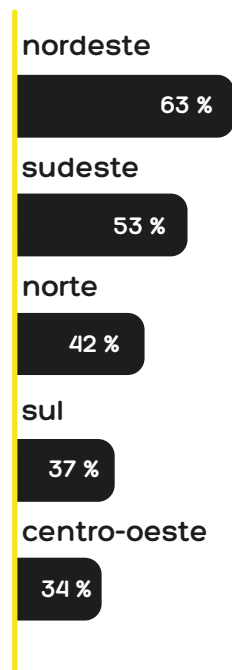
3 %

3.2. Atuação

As organizações associadas à Abong apresentam uma **atuação bastante ampla no território nacional**. Enquanto 63% atuam em somente uma região, 37% atuam em duas ou mais regiões. Isso faz com que, mesmo na região de menor presença, o Centro-Oeste, 34% das organizações estejam atuantes.

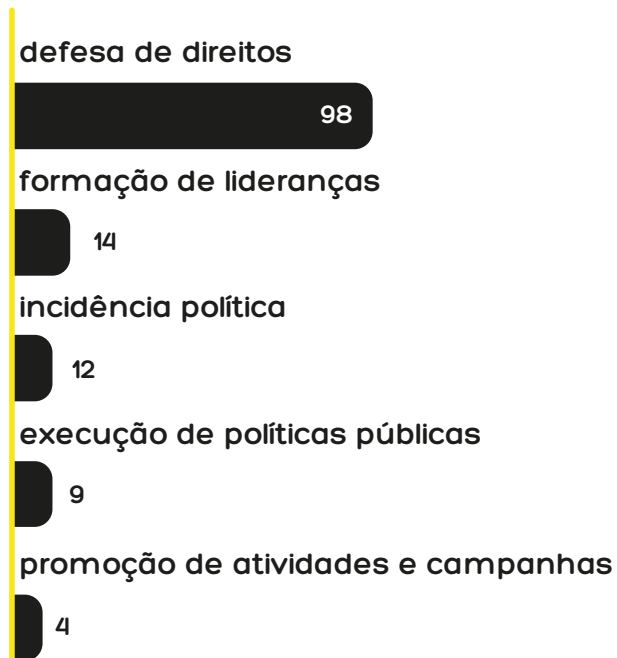
Em comparação com os dados do universo mais geral de organizações da sociedade civil no Brasil, verifica-se que **as organizações associadas à Abong estão comparativamente mais presentes no Nordeste e menos concentradas no Sul** do país do que o apurado na pesquisa do IBGE (FASFIL, 2016).

Figura 9 | Regiões em que atua:



A ampla maioria das organizações associadas à Abong declara que sua principal atividade está relacionada à **atividade de defesa de direitos**, ainda que muitas organizações tenham declarado a intenção de **combinar a defesa de direitos como outra área de atuação**^[4].

Figura 10 | Principal atividade exercida pela organização:



4. Para os gráficos **10, 15, 17, 21 e 28**, foi preferível inserir os números absolutos (e não porcentagens) pois eram poucas observações, de modo que a variação percentual não representava mudanças significativas na amostra.

capacitação e formação

4

educação básica

3

assessoria técnica

3

pesquisa e produção de conhecimento

3

educação profissional

2

monitoramento e produção de indicadores

2

organização comunitária

1

educação popular

1

extensão rural

1

atendimento em saúde

1

empreendedorismo

1

economia solidária

1

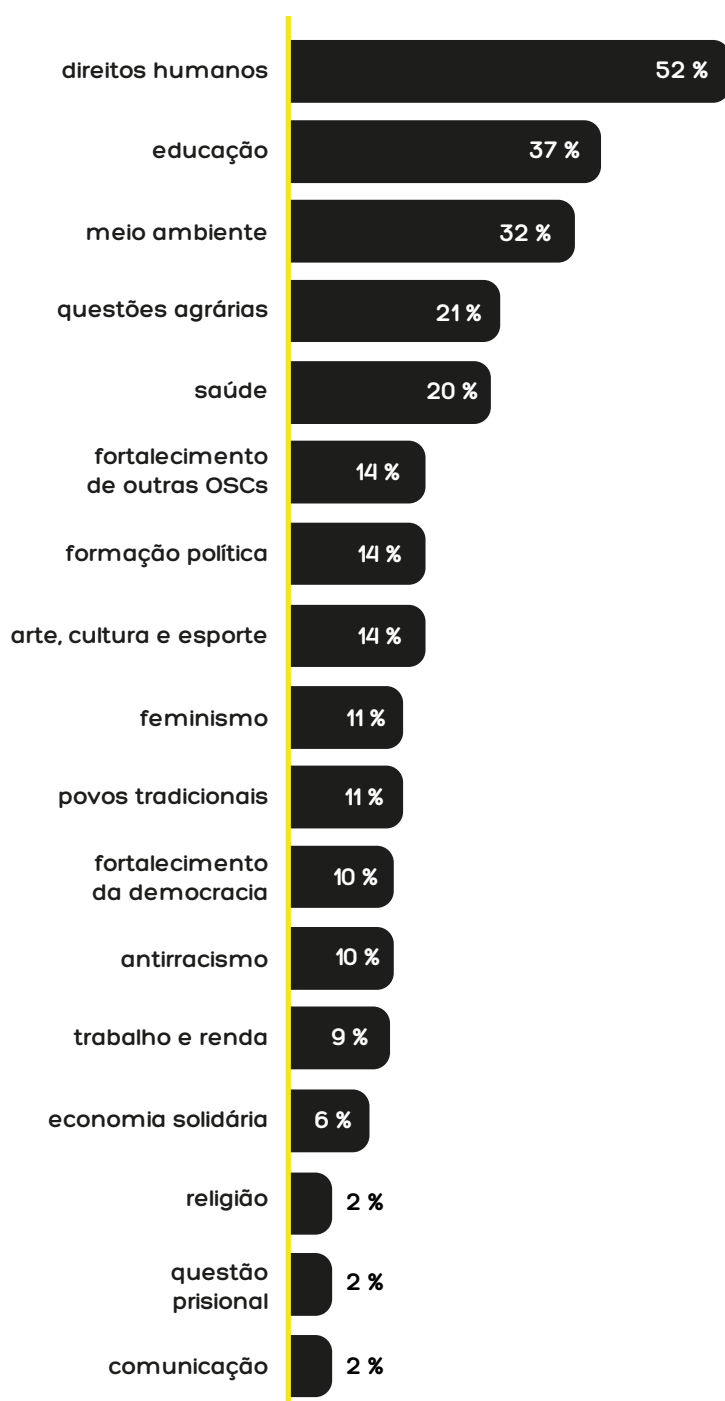
memória

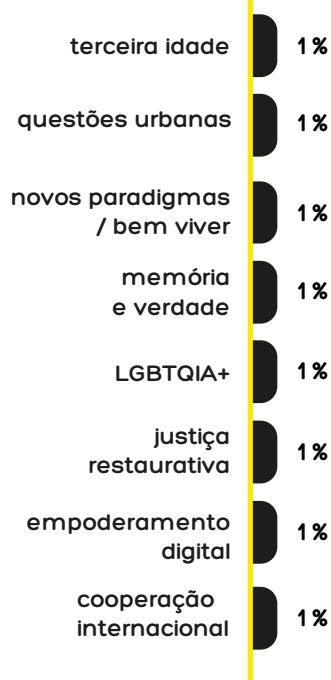
1

Ao detalhar a atuação nas três **áreas temáticas** de maior ação, as entidades indicam **direitos humanos, educação e meio ambiente** como principais focos, porém listam dezenas de outros temas.

Aqui também se verifica uma clara diferença entre as áreas temáticas das OSCs associadas à Abong e a frequência mais comum de organizações apurada pelo IBGE, que indicam organizações religiosas e de cultura e recreação como mais frequentes do que as **organizações de desenvolvimento e defesa de direitos** (FASFIL, 2016).

Figura 11 | Cite até três áreas temáticas que mais representam a atuação de sua organização:





A mesma característica de diversidade aparece nas respostas sobre o **público beneficiário** das ações das OSCs associadas à Abong. Há um pequeno destaque para **mulheres e jovens**, mas diversos outros públicos são mencionados nas respostas. Além disso, mais da metade das OSCs entrevistadas estima ter um **público beneficiário anual acima de 1.000 pessoas (57%)**.

Destaca-se ainda que 18% das respostas elevam essa estimativa para **acima de 10.000 pessoas beneficiadas por ano**.

Outro cruzamento possível entre as variáveis da pesquisa indica que, entre as OSCs de **maior impacto** estimado, estão as que atuam com **políticas para mulheres e jovens**.

Figura 12 | Cite até três públicos beneficiários principais da organização:

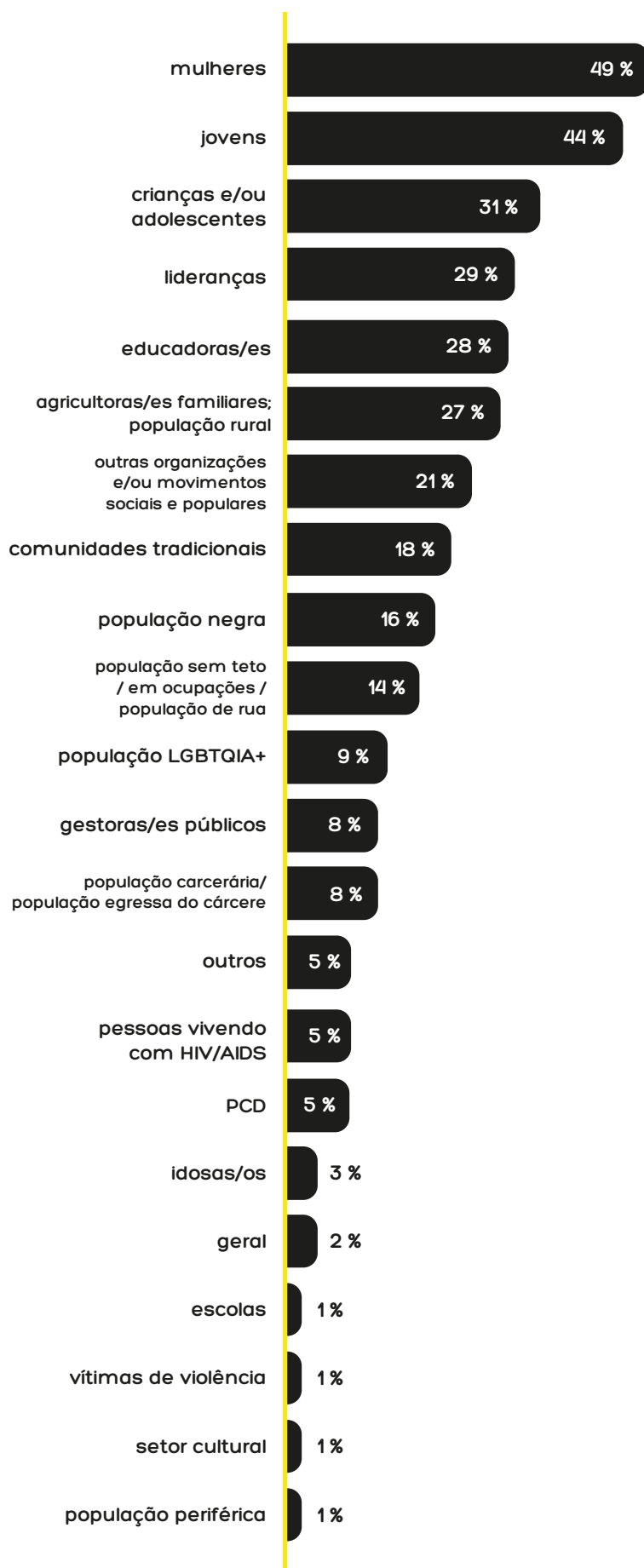
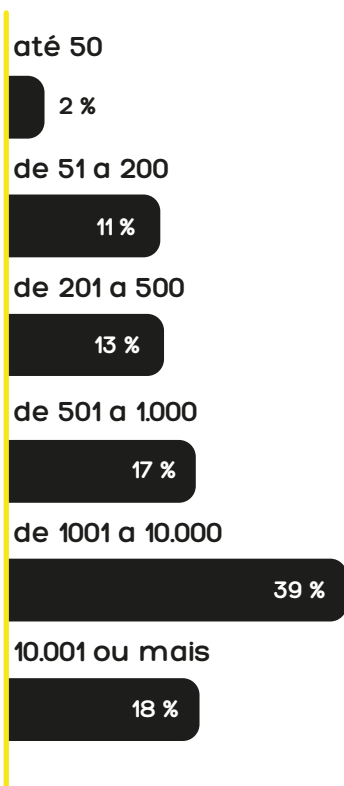


Figura 13 | Estipule o número de pessoas beneficiadas diretamente pelas ações promovidas pela organização no último ano:



Nota-se ainda que grande parte das OSCs associadas à Abong já internalizaram **temáticas de diversidade** em seus vários níveis de atuação – **debates internos e externos, políticas e atividades**. Não se discute aqui a qualidade das medidas adotadas, mas a simples percepção sobre a temática ser contemplada. Nesse sentido, há certamente uma margem para melhorias nas temáticas de gênero e raça. Esse espaço para melhorias é ainda mais amplo para a incorporação de cuidados com a **temática LGBTQIA+, indígena e de PCDs**.

Figura 14 | A OSC leva em conta as temáticas de diversidade em suas pautas? Quais?

Pastas	Gênero	Racial	PCD	LGBTQIA+	Indígena
Políticas internas da OSC	97 %	88 %	36 %	61 %	37 %
Debates internos	93 %	93 %	50 %	74 %	53 %
Debates externos	95 %	91 %	45 %	73 %	62 %
Atividades (formação, incidência, prestação de serviços e etc)	95 %	84 %	37 %	67 %	57 %

O retrato que emerge com relação às áreas de atuação das associadas da Abong é de um **grande espalhamento territorial e pluralidade de temática e de públicos beneficiários**, mantendo-se, entretanto, um claro foco na **defesa de direitos**.

3.3. Financiamento

A estrutura de financiamento das OSCs associadas à Abong revela um **quadro complexo e heterogêneo** em que a fonte mais comum de algum nível de recursos é a **cooperação internacional, seguida por doações individuais e de empresas, fundações e instituições**. O montante recebido por essas fontes, entretanto, varia muito entre cada organização.

Nas faixas de financiamento mais elevadas, acima de R\$ 1.000.000, a **cooperação internacional é amplamente superior às demais fontes de financiamento**. Doações individuais, por outro lado, aparecem com montantes significativamente menores.

Vale destacar que a recomendação da literatura internacional é que as OSCs procurem manter um orçamento diverso, com várias fontes de recurso, de modo a não se tornarem excessivamente dependentes de nenhum desses financiamentos (FRUMKIN, 2009).

Figura 15 | Em 2021, para o financiamento de suas atividades, a organização contou com qual quantidade de recursos de cada uma das seguintes fontes?

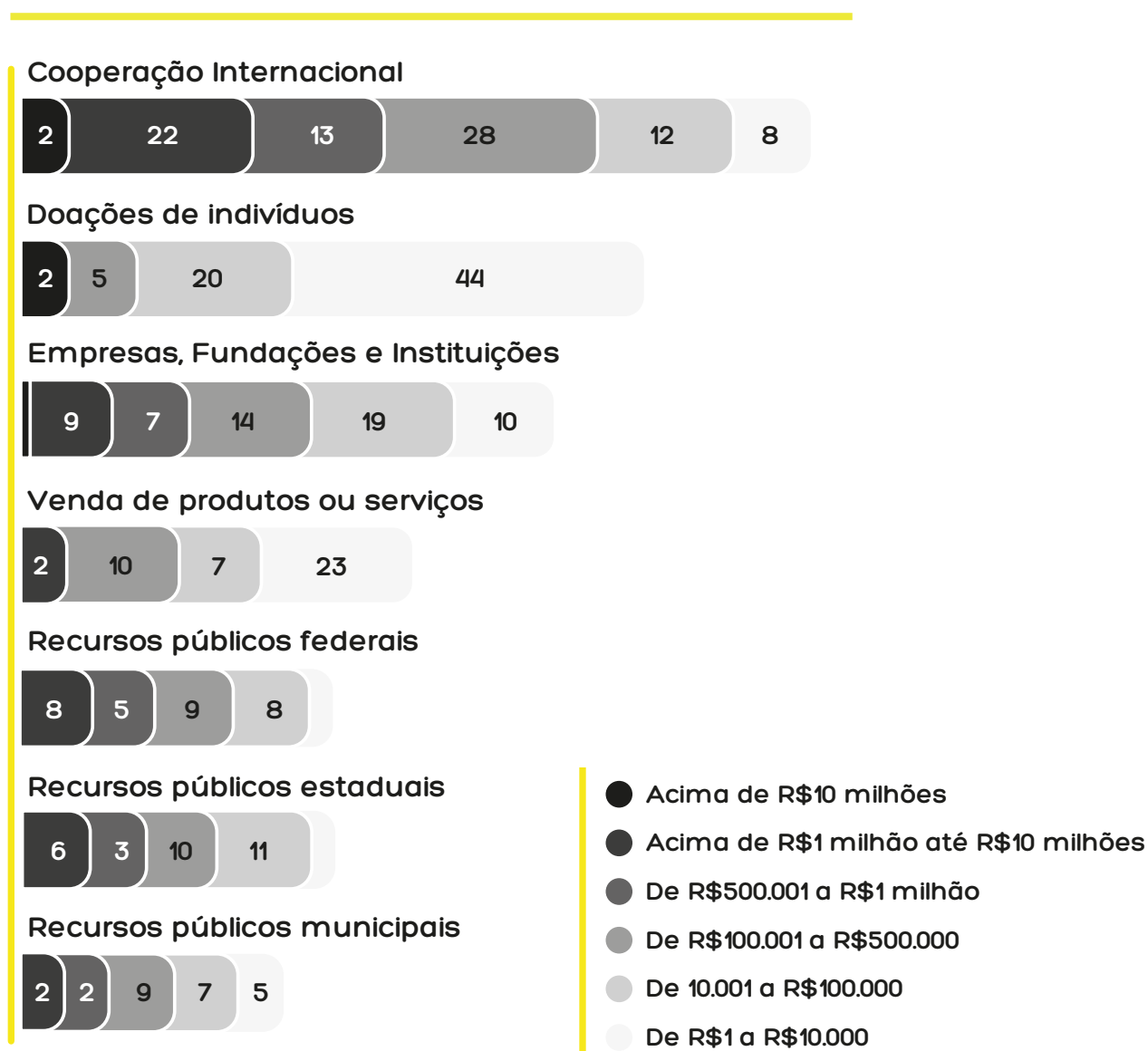
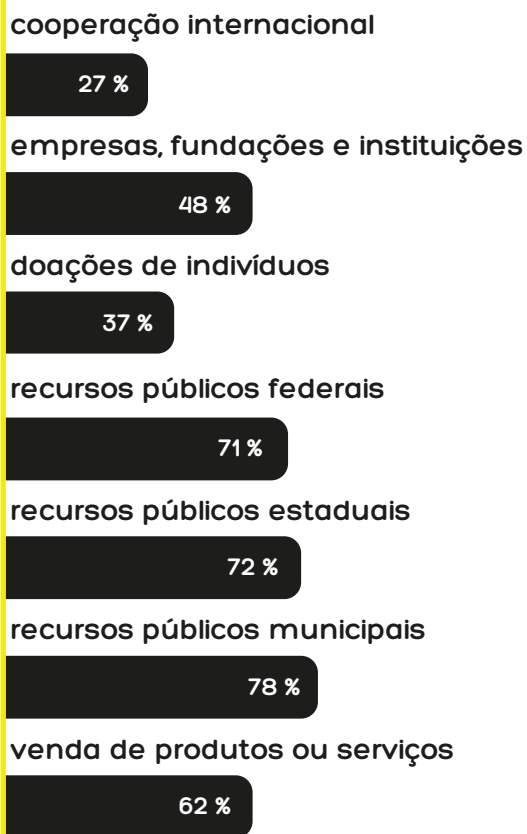


Figura 16 | Em 2021, para o financiamento de suas atividades, a organização NÃO contou com qual quantidade de recursos de cada uma das seguintes fontes?



Recursos de empresas e fundações empresariais, bem como a **venda de produtos e serviços** são **fontes de financiamento intermediárias**, acessadas por um grande grupo de organizações, porém não raramente como fonte majoritária de recursos.

Chama atenção ainda o pequeno número de organizações que acessa **recursos públicos**, em quaisquer que sejam os níveis de governo considerados. A despeito do discurso e práticas de criminalização de OSCs que vem sendo adotado pelo **governo Bolsonaro**^[5], os **maiores valores recebidos** de governos por OSCs são do **nível federal**, como também, do **nível estadual**. Isso deve-se ao enraizamento de algumas políticas públicas nas estruturas governamentais.

5. Ver, por exemplo, o discurso de Bolsonaro em 2020 de que “não consigo matar esse câncer chamado ONG” em ["Não consigo matar esse câncer chamado ONG", diz Bolsonaro \(terra.com.br\)](#). Acesso em 12/04/2022.

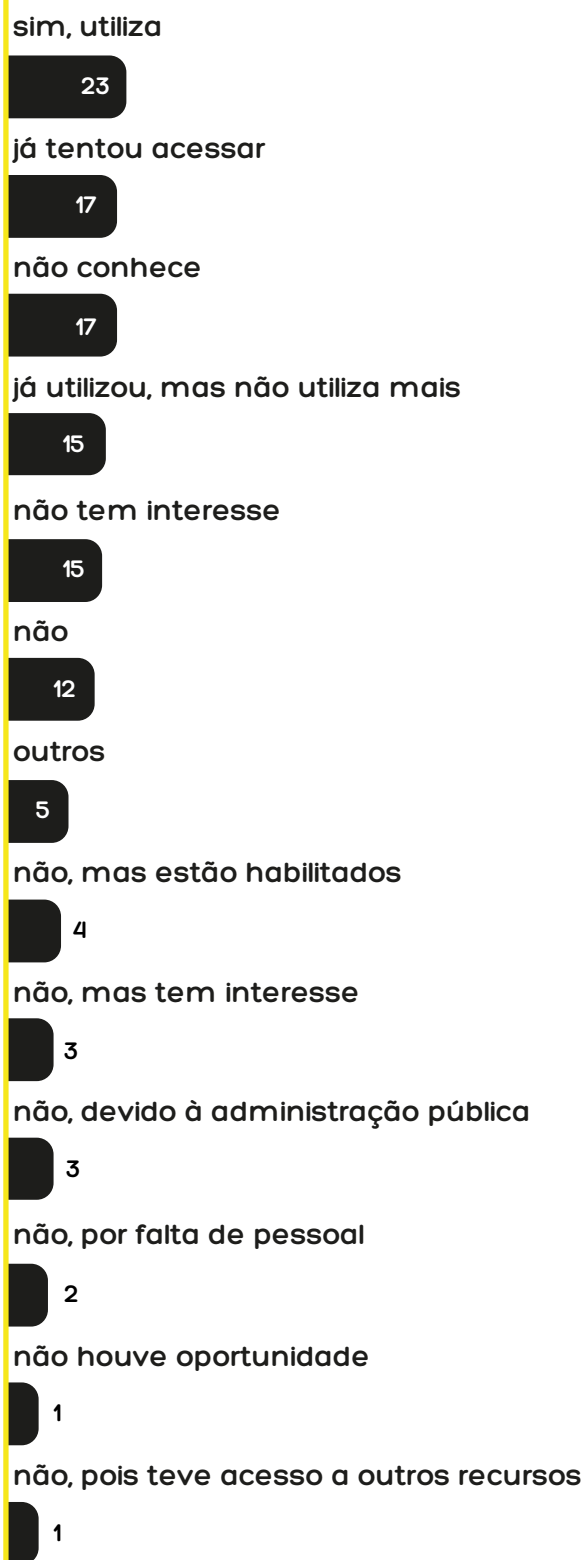
Quanto ao **financiamento governamental**, vale destacar que ainda há desconhecimento e **dificuldades para acessar recursos públicos por meio dos mecanismos do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC)**. Enquanto 17 organizações declaram não conhecer o MROSC, 15 não tem interesse e 17 sinalizam que já tentaram acessar. Às vezes, esta impossibilidade se relaciona com a não implementação do MROSC pelo governo local onde a organização atua. Tais dificuldades em parte já eram esperadas e envolvem resistências de controladores de órgãos públicos, além da própria cultura da gestão pública e um histórico de relacionamento entre governo e OSCs que precisa ser alterado (MENDONÇA, 2017). O que resulta no seguinte dado: apenas 23 entidades entrevistadas sinalizam que utilizam o MROSC.

Diante dessas informações e como um convite para o alargamento da compreensão do acesso a recursos por meio do MROSC, apresentamos uma indicação. Em uma recente e abrangente pesquisa da Abong “Criminalização Burocrática: estratégias político-jurídicas, neoliberalismo e a atuação das organizações da sociedade civil”, lançada no ano de 2022, é possível observar os processos de criminalização que envolvem, entre distintos modos de atuação, procedimentos em que o governo não priorizou o Marco Regulatório das OSCs (lei 13.019/2014). Este é um tema de grande importância para as OSCs que atuam com defesa de direitos: a preocupação com diversas formas de criminalização que essas organizações sofrem, sobretudo na sua relação com governos de diferentes níveis (ABONG, 2022).

A chamada criminalização burocrática, por exemplo, refere-se a diversos procedimentos burocráticos impostos às OSCs e que podem gerar passivos e comprometer suas capacidades (LOPES, STORTO &

REICHER, 2019). O texto completo do relatório está disponível para **download** no site da Abong, com versões em português, inglês e espanhol.

Figura 17 | Sua OSC utiliza ou já utilizou recursos através do MROSC? Se não, já tentou acessar?



3.4. Rede

Após um olhar para a atuação e financiamento individualizado das OSCs associadas à Abong, é necessário discutir como tais organizações se **articulam entre si e com outras organizações e fóruns.**

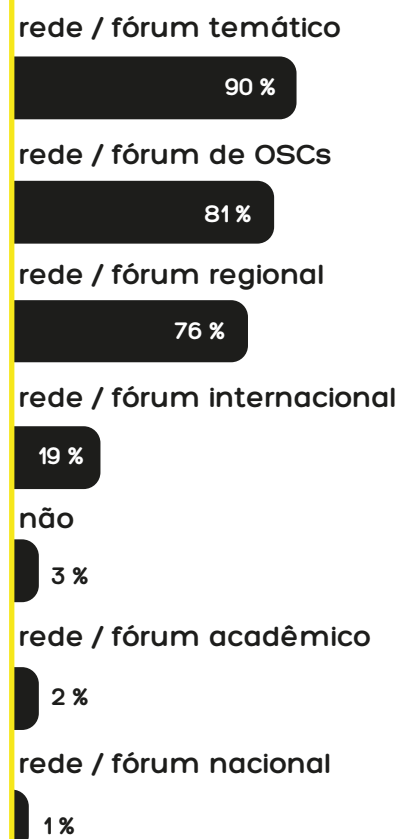
Uma ampla maioria das organizações associadas à Abong participa de **fóruns e redes com outras entidades da sociedade civil**, sejam esses espaços constituídos por uma temática comum, por uma região de atuação ou simplesmente por agregarem OSCs. Isso não surpreende, considerando-se a **importância dessas redes para superar os limites de estrutura e acesso a recursos apontados anteriormente.**

De fato, estudos apontam que a probabilidade de surgimento de novas OSCs é maior em localidades em que já haja outras organizações dessa natureza atuando, justamente pelo potencial de atuação em rede (MARCHESINI DA COSTA, 2016).

A **articulação em redes de OSCs e com outras organizações**, bem como o contato com determinados grupos urbanos é importante para o **crescimento e sustentabilidade** dessas OSCs (GALASKIEWICZ, BIELEFELD & DOWELL, 2006).

A ausência dessas redes locais, ou a maior dificuldade de articulação à distância, podem ser desafios para organizações que atuem em regiões rurais ou mais distantes de centros urbanos.

Figura 18 | A OSC atua em redes e fóruns da sociedade civil?



Ao analisar a **participação de OSCs em fóruns governamentais**, observa-se ainda uma participação expressiva de aproximadamente **metade das organizações presentes em conselhos estaduais e/ou municipais**. A menor participação em fóruns de participação social do governo federal possivelmente se explica em parte pela **diminuição de tais espaços**. Ainda assim, a maior parte das OSCs associadas à Abong declarou participar de mobilizações e conferências nacionais, quando tais fóruns ocorrem (61%).

Figura 19 | A OSC atua em redes/fóruns governamentais?

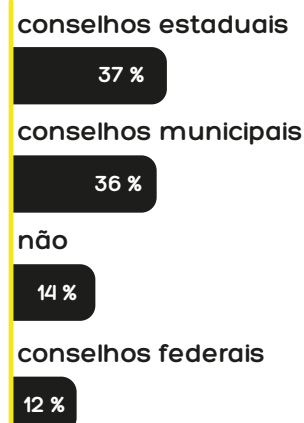
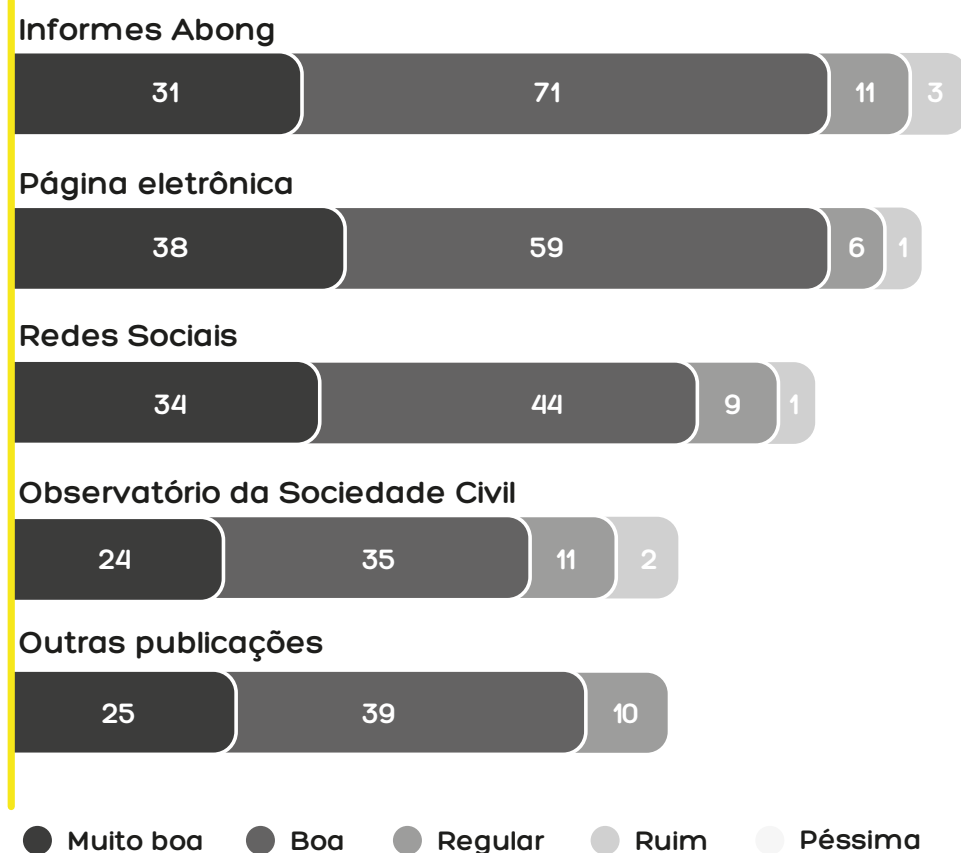


Figura 20 | A organização participa de Conferências Nacionais e/ou processo de mobilização (etapas municipais ou estaduais, conferências livres ou virtuais)?



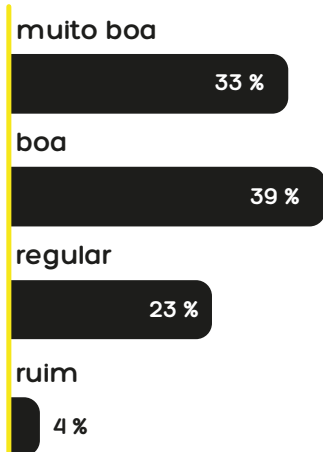
Ainda na temática sobre a **rede das OSCs**, aproveitamos para analisar a relação entre as organizações e a Abong. A maior parte das organizações afiliadas **aprova os meios de comunicação utilizados pela Abong**. Em todos os canais pesquisados, o percentual de avaliações negativas permaneceu abaixo de 5%. Além disso, destaca-se o mais elevado percentual de **aprovação das publicações eletrônicas da Abong**.

Figura 21 | Como a sua organização avalia os instrumentos de comunicação do escritório da Abong?



No geral, a **avaliação das organizações afiliadas com relação à Abong** também segue percentuais elevados, totalizando **72% entre avaliações “boa” e “muito boa”**. Apenas 4% das organizações possuem uma avaliação negativa da Abong nos últimos 3 anos.

Figura 22 | Como a sua organização avalia a atuação da Abong nos últimos 3 anos?



3.5. Mudanças Recentes

O período desde a última pesquisa de perfil com associadas da Abong, em 2018, é marcado por dois fenômenos bastante marcantes. Em primeiro lugar, **Jair Bolsonaro assumiu a presidência em 2019** com um forte discurso e práticas antagonistas às OSCs, sobretudo voltado ao conjunto de organizações que atuam com a defesa de direitos. O segundo fenômeno importante é a **pandemia de Covid-19**. Tanto o governo Bolsonaro quanto a pandemia trazem implicações econômicas, sociais e culturais importantes que devem ser investigadas.

A maioria das OSCs pesquisadas (79%) **não relatou mudança cadastral** no período desde a última pesquisa. Entretanto, entre as organizações que relatam alguma mudança, um conjunto relata ter havido **mudança no endereço da organização (12%)**.

Não há como precisar somente por essa pergunta se a mudança de endereço resulta de uma necessidade de adequação das despesas ao orçamento. É possível que a experiência do teletrabalho tenha demonstrado a viabilidade de arranjos mais econômicos. Relacionando-se aos dados cadastrais, quando perguntadas sobre a **estrutura física**, 63% das organizações informaram não ter havido alterações nos últimos 3 anos, enquanto um percentual semelhante – de 19% e 18% - relatam, respectivamente, aumento e diminuição da estrutura.

Figura 23 | Houve alguma alteração cadastral desde a última atualização com a Abong?

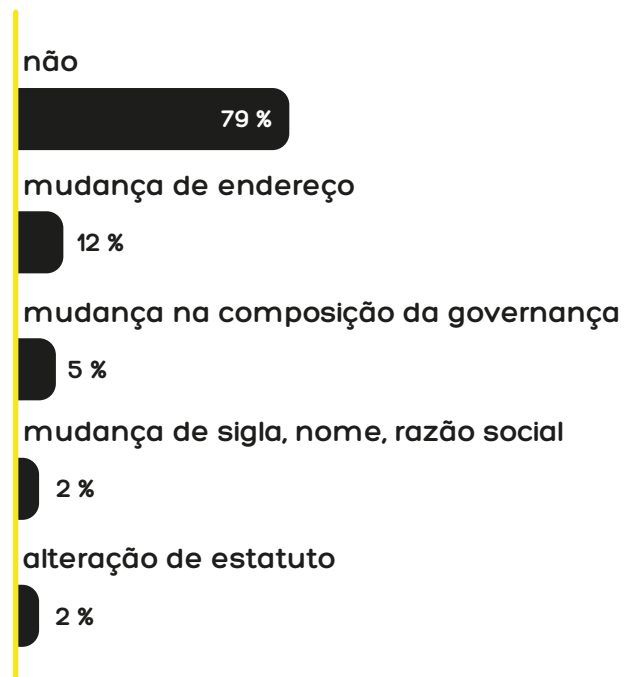
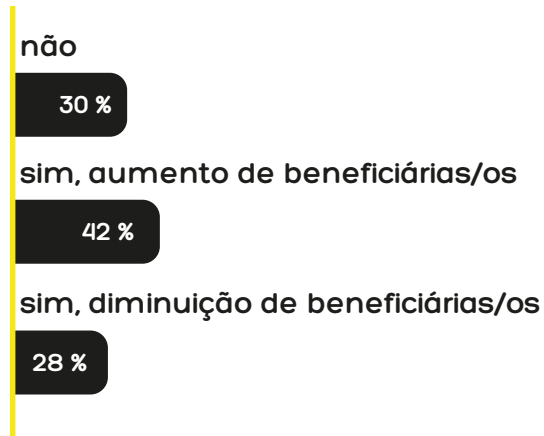


Figura 24 | Houve alteração significativa de estrutura física nos últimos 3 anos?



Apesar da relativa estabilidade nos dados de infraestrutura, um grupo expressivo, de 42% das organizações, relata ter havido um **aumento no número de pessoas beneficiadas pela OSC no último ano**. É importante enfatizar também que 28% das organizações tenham relatado uma **diminuição no número de pessoas beneficiadas**. Isso deve ser analisado em conjunto com as alterações na estrutura de financiamento das OSCs.

Figura 25 | Houve alteração significativa no número de pessoas beneficiadas no último ano?



Parte das OSCs **deixou de participar de fóruns governamentais** nos últimos anos, seja porque os espaços que ocupava foram interrompidos, não estão ocorrendo, ou mesmo porque a OSC optou por retirar-se. Esse dado não é surpreendente, tendo em vista o avanço de governos conservadores e que restringem a participação social na gestão pública. A administração federal de Jair Bolsonaro, por exemplo, **extinguiu por meio de decreto diversos espaços de participação social na gestão pública** (KOUPAK et al, 2021). Da mesma forma, a **diminuição na ocorrência de conferências nacionais** refletiu-se em menor participação de OSCs em tais espaços.

Figura 26 | Houve alteração na sua participação em redes/fóruns governamentais nos últimos 3 anos?

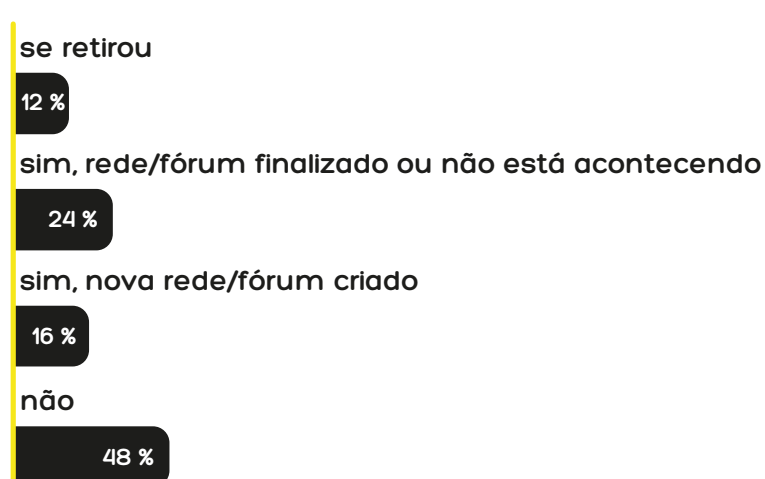


Figura 27 | Houve alteração na sua participação em Conferências Nacionais nos últimos três anos?

sim, redução na participação

52 %

sim, aumento de participação

8 %

não

41 %

Também quanto à relação com governos, mais organizações **perderam recursos públicos** do que o número de OSCs que passaram a acessar essa fonte. Essa perda de financiamento foi maior do que a abertura de novas fontes e esse aspecto se repetiu em todas as fontes pesquisadas.

Vale destacar, entretanto, que na maior parte dos casos, as OSCs foram capazes de manter aproximadamente os valores recebidos das diversas fontes.

Figura 28 | Com relação aos anos anteriores, o orçamento de 2021 é:



3.6. Expectativas

Por fim, analisamos como as OSCs compreendiam as perspectivas do cenário no próximo ano. As OSCs associadas à Abong demonstraram, em geral, um moderado grau de **otimismo** quanto às suas **perspectivas de atuação**. Enquanto 45% das organizações esperavam um **aumento dos recursos captados** para a sua atuação, 27% esperavam ao menos **manter o volume de recursos** e apenas 12% antecipavam **alguma perda**.

Figura 29 | Qual a expectativa de sua organização quanto à captação de recursos para 2022?

aumento superior a 30% em relação ao valor captado em 2021

17 %

aumento de até 30% em relação ao valor captado em 2021

28 %

manter o valor captado em 2021

27 %

redução de até 30% em relação ao valor captado em 2021

8 %

redução superior a 30% em relação ao valor captado em 2021

4 %

ainda não tenho previsão

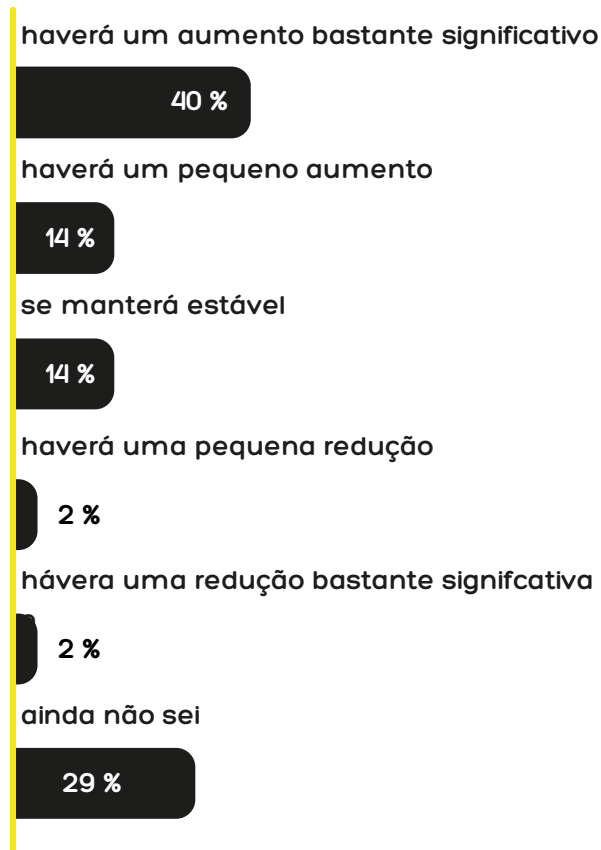
16 %

De forma compatível, ao analisar qual seria a demanda para suas ações, **54% das OSCs esperavam aumento na demanda por suas atividades**, enquanto somente 18% esperavam que haveria manutenção ou redução nessa demanda. Ou seja, trata-se de um **otimismo** para a ação permeado pelo ceticismo da análise de um **cenário que demandou cada vez mais** que a sociedade civil se organizasse para manter e aprofundar seus direitos.

Tem-se como necessário **estruturar um sistema de financiamento mais estável e diverso**, contando com **diversas fontes** e que viabilize um reforço de estrutura nas OSCs, para que elas possam enfrentar os desafios da conjuntura **sem os riscos de descontinuidade** devido à falta de recursos. Para isso, é importante

ir além da busca por financiamento de cooperação internacional. É preciso **dialogar com institutos e fundações nacionais, doadores individuais e também com governos progressistas de níveis subnacionais**, sempre buscando projetos compatíveis com o porte da organização e que não gerem uma grande dependência da OSC com relação a esse financiador.

Figura 40 | Como será a demanda por atividades/ serviços na sua OSC após o fim da pandemia?





4. Considerações Finais

4. Considerações Finais

Esta pesquisa mostra que as organizações associadas à Abong refletem um conjunto diverso de OSCs espalhadas pelo país e atuando em diversas pautas relacionadas à defesa de direitos. Nota-se uma grande resiliência diante de desafios imensos e do atual cenário político nacional e de pandemia global. Em grande medida, as OSCs têm se equilibrado entre um aumento na demanda por suas atividades ao mesmo tempo em que há obstáculos para sua sustentabilidade financeira. As organizações respondentes da pesquisa não se omitiram diante desse desafio, mas é preciso reconhecer a limitação de que uma grande parte das associadas da Abong não responderam ao chamado desta pesquisa, e talvez essas tenham sido as que mais se desestruturaram no último período.

Algumas das características reveladas por esta pesquisa indicam fortalezas das OSCs associadas à Abong. É o caso da ampla presença de mulheres na diretoria das organizações e da forte articulação em rede das OSCs. Há também alguns resultados específicos dessa pesquisa, que indicam a necessidade das OSCs se ajustarem e incorporarem novos conhecimentos. Por exemplo, diante do amplo uso de mídias sociais como estratégia central de comunicação, estudos anteriores indicaram que gastos com publicidade em mídias sociais podem gerar maior engajamento de atores relevantes para as OSCs (CARBONI; MAXWELL, 2015).

O esforço apresentado neste relatório representa apenas uma análise inicial e geral sobre os dados da pesquisa com as OSCs associadas à Abong. É possível aprofundar a análise ao fazermos recortes temáticos

(ex: quais serão as diferenças entre a estrutura de financiamento das OSCs que trabalham com defesa de direitos e as organizações que promovem atividades culturais?), de público-alvo (ex: como se comunicam as organizações voltadas ao atendimento da população de rua?) e regional (ex: o que diferencia as organizações do Sul e Nordeste do Brasil?). O produto mais relevante desta pesquisa é a base que poderá ser acessada por diversas pesquisadoras e pesquisadores de modo a responder essas e outras perguntas.

Esperamos que o conhecimento acerca dessas organizações possa auxiliar no planejamento de ações e articulação de redes para um trabalho em conjunto mais efetivo junto com as OSCs. É preciso avançar para além do que consta neste relatório, produzindo análises regionalizadas e por áreas temáticas de atuação. Por isso, é importante que a pesquisa seja de acesso público.

Por fim, agradecemos a confiança das organizações que responderam com seriedade a essa pesquisa. A equipe de pesquisadores e pesquisadoras agradece ainda à própria Abong pela confiança e parceria, colocando-se à disposição para aprofundar o debate.



5. Referências

5. Referências

ABONG. Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais. **Abong Apura a Empregabilidade das Pessoas Negras em ONGs e Propõe Ações Para Fortalecer Movimento Antirracista.** 2021

ABONG. Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais. **Relatório Criminalização Burocrática: Estratégias Político-Jurídicas, Neoliberalismo e a Atuação das Organizações da Sociedade Civil.** 2022

CARBONI, Julia L.; MAXWELL, Sarah P. **Effective social media engagement for nonprofits: What matters?** 2015. Disponível em: https://scholarworks.iupui.edu/bitstream/handle/1805/7368/Carboni_2015_effective.pdf?sequence=1.

DULA, Lauren; NICHOLSON-CROTTY, Jill; GAZLEY, Beth. **Female leaders and board performance in member-serving nonprofit organizations.** Nonprofit Management and Leadership, v. 30, n. 4, p. 655-676, 2020.

FASFIL. **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil.** IBGE, 2016. Disponível em: <https://ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9023-as-fundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil.html?=&t=resultados>.

FRUMKIN, Peter. **On being nonprofit.** In: On Being Nonprofit. Harvard University Press, 2009.

GALASKIEWICZ, Joseph; BIELEFELD, Wolfgang; DOWELL, Myron. Networks and organizational growth: A study of community based nonprofits. **Administrative science quarterly**, v. 51, n. 3, p. 337-380, 2006.

LOPES, Laís, STORTO, Paula & REICHER, Stella. Compliance no terceiro setor: os desafios atuais de conformidade nas organizações da sociedade civil. Em: JUNQUEIRA, Luciano Antonio Prates & PADULA, Roberto Sanches (orgs.). **Gestão de Organizações da sociedade civil**. São Paulo: Tiki Books: PUC-SP/PIPEq, 2019.

MARQUEZ, Luz M. Muñoz. The relevance of organizational structure to NGOs' approaches to the policy process. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 27, n. 1, p. 465-486, 2016.

KOUPAK, Kelen et al. Democracia e participação em xeque no governo Bolsonaro. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais: Cadecs**, v. 9, n. 1, p. 45-67, 2021.

MARCHESINI DA COSTA, Marcelo. What influences the location of nonprofit organizations? A spatial analysis in Brazil. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 27, n. 3, p. 1064-1090, 2016.

MARQUEZ, Luz M. Muñoz. The relevance of organizational structure to NGOs' approaches to the policy process. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 27, n. 1, p. 465-486, 2016.

MENDONÇA, Patricia Maria Emerenciano de. Parcerias entre Estado e OSCs–desafios na construção de colaborações para implementação da Lei 13.019/2014. **Relatório ICNL**, p. 9-52, 2017.

MUMFORD, Steven W. Doing more with less: Racial diversity in nonprofit leadership and organizational resilience. **Journal of Public and Nonprofit Affairs**, 2022.



Organizações
Associadas
à Abong

Organizações Associadas à Abong

AABR - Actionaid Brasil

AACC - Associação Artístico-Cultural De Cabedelo

AACC/RN - Associação De Apoio Às Comunidades Do Campo Do Rio Grande Do Norte

AATR/BA - Associação De Advogados De Trabalhadores Rurais No Estado Da Bahia

ABDL - Associação Brasileira Para O Desenvolvimento De Lideranças

ABHP - Associação Brasileira De Homeopatia Popular

ABGLT - Associação Brasileira De Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais E Intersexos

ABIA - Associação Brasileira Interdisciplinar De Aids

ABRANDH - Ação Brasileira Pela Nutrição E Direitos Humanos

ABREC - Associação Bauruense De Apoio E Assistência Ao Renal Crônico

ABRIGO RAINHA SÍLVIA - Associação Abrigo Rainha Sílvia

ABTH - Associação Brasileira Terra Dos Homens

AÇÃO DA CIDADANIA - Associação Comitê Rio Da Ação Da Cidadania Contra A Fome A Miséria E Pela Vida

ACAO DA CIDADANIA/SP - Ação Da Cidadania SP

ACARI - Associação Civil De Articulação Para A Cidadania

ACEA - Associação Cidade Escola Aprendiz

ADITEPP - Associação Difusora De Treinamentos
E Projetos Pedagógicos

ADELCO - Associação Para Desenvolvimento Local
Co-Produzido

AE - Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa E Informação

AESOS - Associação Educacional Sons No Silêncio

AFABE - Associação Dos Filhos E Amigos De Bezerros

AGENDA PÚBLICA - Agência De Análise E Cooperação
Em Políticas Públicas

AGENDE - Ações Em Gênero Cidadania E Desenvolvimento

AGENDHA - Assessoria E Gestão Em Estudos Da Natureza,
Desenvolvimento Humano E Agroecologia

AMAZONA - Associação De Prevenção À Aids

AMENCAR - Associação De Apoio A Criança Ao
Adolescente

APACC - Associação Paraense De Apoio As Comunidades
Carentes

APAE LUIZ CORREIA PIAUI - Associação De Pais E Amigos
Dos Excepcionais

APALBA - Associação Das Pessoas Com Albinismo Na
Bahia

APATO - Alternativas Para Pequena Agricultura No
Tocantins

APMS - Associação De Pais E Mestres De Apoio
Ao Desenvolvimento Social

ARTE NO DIQUE - Escola Popular De Arte E Cultura Plínio
Marcos

ASPLANDE - Assessoria E Planejamento Para
O Desenvolvimento

AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia

ASSESOAR - Associação De Estudos, Orientação E
Assistência Rural

ASSOCIAÇÃO DEFENSORES DA TERRA - Associação
Defensores Da Terra

AVANTE - Educação E Mobilização Social

AVICITECS - Centro Vianeí De Educação Popular

BRASA - Associação Brasil Saúde E Ação

CAA - Centro De Assessoria Do Assuruá

CAATINGA - Centro De Assessoria E Apoio Aos
Trabalhadores E Instituições Não Governamentais
Alternativas

CACES - Centro De Atividades Culturais, Econômicas
E Sociais

CAMA - Centro De Arte E Meio Ambiente

CAMP - Centro De Assessoria Multiprofissional
CAMPO - Centro De Assessoria Ao Movimento Popular

CAMTRA - Casa Da Mulher Trabalhadora

CAPA EREXIM - Centro De Apoio E Promoção
Da Agroecologia

CAPINA - Cooperação E Apoio A Projetos De Inspiração
Alternativa

CASA DA CULTURA BAIXADA - Casa Da Cultura Centro
De Formação Artística E Cultural Da Baixada Fluminense

CASA DE PASSAGEM ANA VASCONCELOS - Centro
Brasileiro Da Criança E Do Adolescente

CCLF - Centro De Cultura Professor Luiz Freire

CDD - Católicas Pelo Direito De Decidir

CDDH - Centro De Defesa Dos Direitos Humanos
De Petrópolis

CDDHEP/AC - Centro De Defesa Dos Direitos Humanos
E Educação Popular Do Acre

CDHDMB - Centro De Direitos Humanos Dom Máximo
Biennès

CDHEP - Centro De Direitos Humanos E Educação Popular
De Campo Limpo

CDHMGB - Centro Dos Direitos Humanos Maria Da Graça
Braz

CDHP - Centro De Direitos Humanos De Palmas

CDJBC - Centro Dom José Brandão De Castro

CDVHS - Centro De Defesa Da Vida Herbert De Sousa

CEAP - Centro De Educação E Assessoramento

CEARAH PERIFERIA - Cearah Periferia

CEAS - Centro De Estudos E Ação Social

CEBI - Centro Ecumênico De Estudos Bíblicos

CECIP - Centro De Criação De Imagem Popular

CECOR - Centro De Educação Comunitária Rural

CECUP - Centro De Educação E Cultura Popular

CEDAC - Centro De Ação Comunitária

CEDAP - Centro De Educação E Assessoria Popular

CEDAPS - Centro De Promoção Da Saúde

CEDECA/BA - Centro De Defesa Da Criança E Do Adolescente Yves De Roussan

CEDECA/CE - Centro De Defesa Da Criança E Do Adolescente Do Ceará

CEDECA/RN - Cedeca Casa Renascer

CEDENPA - Centro De Estudos E Defesa Do Negro Do Pará

CEERT - Centro De Estudos Das Relações Do Trabalho E Desigualdades

CEFURIA - Centro De Formação Urbano Rural Irmã Araújo

CENARAB - Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-brasileira

CENDHEC - Centro Dom Helder Camara De Estudos E Ação Social

CENPEC - Centro De Estudos E Pesquisas Em Educação, Cultura E Ação Comunitária

CENTRAC - Centro De Ação Cultural

CENTRO SABIÁ - Centro De Desenvolvimento Agroecológico Sabiá

CEPIA - Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação E Ação

CESE - Coordenadora Ecumênica De Serviço

CETAP - Centro De Tecnologia Alternativas Populares

CETRA - Centro De Estudos Do Trabalho E De Assessoria Ao Trabalhador

CF8 - Centro Feminista 8 De Março'

CFEMEA - Centro Feminista De Estudos E Assessoria

CFSS - Coletivo Feminista Sexualidade E Saúde

CGGDH - Centro Gaspar Garcia De Direitos Humanos

CIEG - Centro Interdisciplinar De Estudos Grupais Enrique Pichon-Rivière

CINECLUBE TORRES - Cineclube Torres

CIPÓ - Comunicação Interativa

CIRAS - Centro De Integração Raio De Sol

CJC - Centro De Estudos E Pesquisas Josué De Castro

CMC - Centro Das Mulheres Do Cabo

CMN - Casa Da Mulher Do Nordeste

CMV - Coletivo Mulher Vida

CNMP - Centro Nordestino De Medicina Popular

COLETIVO FEMININO PLURAL - Coletivo Feminino Plural

COMCAUSA - Associação Com Causa Cultura De Direitos

COMSAÚDE - Comunidade De Saúde, Desenvolvimento Em Educação

COMUNICAÇÃO E CULTURA - Comunicação E Cultura

CPCD - Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento

CPI – SP - Comissão Pró-Índio De São Paulo

CRIA - Centro De Referência Integral De Adolescente

CRIAR BRASIL - Centro De Imprensa, Assessoria E Rádio

CRIOLA - Criola

CTI - Centro De Trabalho Indigenista

CVC - Centro De Valorização Da Criança

CVI-RIO - Centro De Vida Independente Do Rio De Janeiro

DESER - Departamento De Estudos Socioeconômicos Rurais

DISTRITO DRAG - Distrito Drag

ECOAR - Instituto Ecoar Para A Cidadania Ecoar

ECOS - Ecos Comunicação Em Sexualidade

ELO - Elo Ligação e Organização

EPC - Grande Circo Arraial - Escola Pernambucana De Circo

EQUIP - Escola De Formação Quilombo Dos Palmares

ESF-BRASIL - Associação Engenheiros Sem Fronteiras - Brasil

ESPAÇO - Espaço Formação Assessoria E Documentação

ESPLAR - Centro De Pesquisa E Assessoria

ETAPAS - Equipe Técnica De Assessoria, Pesquisa E Ação Social

FASE - Federação De Órgãos Para Assistência Social E Educacional

FIAN BRASIL - Fian Brasil

FICAS - Fundo Internacional Socio Ambiental

FLD - Fundação Luterana De Diaconia

FOAESP - Fórum Das Ong Aids Do Estado De São Paulo

FTM - Fundação Terra Mirim - Centro De Luz

FUNDAÇÃO BENTO RUBIÃO - Fundação Bento Rubião

FUNDAÇÃO SISTÊMICA - Fundação Sistêmica

FUNDIFRAN - Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco

GACC/CE - Grupo De Apoio Às Comunidades Carentes

GACC/MA - Grupo De Apoio As Comunidades Carentes Do Maranhão

GAJOP - Gabinete De Assessoria Jurídica As Organizações Populares

GAMBA - Grupo Ambientalista Da Bahia

GAPA/BA - Grupo De Apoio À Prevenção À Aids Da Bahia

GDA - Instituto Cultural Grão De Areia

GELEDÉS - Geledés Instituto Da Mulher Negra

GERMEN - Grupo De Defesa E Promoção Socioambiental

GESTOS - Gestos Soropositividade, Comunicação E Gênero

GIV - Grupo De Incentivo À Vida

GMM - Grupo Mulher Maravilha

GPBR - Greenpeace Brasil

GRUPO CURUMIM - Grupo Curumim - GestaçãO E Parto

GRUPO PELA VIDDA - Grupo Pela ValorizaçãO, IntegraçãO E Dignidade Do Doente De Aids

GTNM/BA - Grupo Tortura Nunca Mais

GTP+ - Grupo De Trabalhos Em PrevençãO Posithivo

IA - Instituto Ambient

IB - Instituto Braços - Centro De Defesa Dos Direitos Humanos De Sergipe

IBASE - Instituto Brasileiro De Análises Sociais
E Econômicas

IBEAC - Instituto Brasileiros De Estudos E Apoio
Comunitário Queiroz Filho

IBRACE - Instituto Brasil Central

IDACO - Instituto De Desenvolvimento E Ação Comunitária

IDEC - Instituto Brasileiro De Defesa Do Consumidor

IDH - Instituto DH: Promoção, Pesquisa e Intervenção em
Direitos Humanos e Cidadania

IDHES - Instituto De Direitos Humanos, Econômicos
E Sociais

IEDHPF - Instituto De Educação E Direitos Humanos Paulo
Freire

IEGECG - Instituto Equit Gênero Economia E Cidadania
Global

IEMA - Instituto De Energia E Meio Ambiente

IEPÉ - Instituto De Formação E Educação Indígena

IMENA - Instituto De Mulheres Negras Do Amapá

INESC - Instituto De Estudos Socioeconômicos

INSTITUTO AVISA LÁ - Instituto Avisa Lá Formação
Continuada De Educadores

INSTITUTO BEM VIVER - Instituto Bem Viver

INSTITUTO BÚZIOS - Instituto Búzios

INSTITUTO CULTIVAR - Instituto Nacional Para O
Desenvolvimento Social E Cultural Do Campo

INSTITUTO KAIRÓS - Instituto Kairós Ética E Atuação
Responsável

INSTITUTO NOVOS HORIZONTES - Associação Projeto
Novos Horizontes

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO - Instituto Patrícia Galvão -
Comunicação E Mídia

INSTITUTO TRILHO - Instituto Trilho

INSTITUTO VIVENDO - Instituto Vivendo De
Desenvolvimento Integral Da Terceira Idade

IMAGEM DA VIDA - Imagem Da Vida

IRPAA - Instituto Regional Da Pequena Agropecuária
Apropriada

ISA - Instituto Socioambiental

ISER - Instituto De Estudos Da Religião

ISER ASSESSORIA - Iser Assessoria

ISPN - Instituto Sociedade, População E Natureza

LABOR - Associação Educacional Labor

LOUCAS DE PEDRA LILÁS - Grupo De Teatro Loucas
De Pedra Lilás

MANAÍRA – Manaíra

MIRIM BRASIL - Movimento Infanto-Juvenil De
Reivindicação

MMCC/PA - Movimento De Mulheres Do Campo E Da
Cidade Do Estado Do Pará

MOC - Movimento De Organização Comunitária

MOPROM - Movimento De Promoção Da Mulher

MOVIMENTO FUTURO - Associação Movimento Futuro

MRE - Movimento República De Emaús

ODARA - Odara Instituto Da Mulher Negra

ONG CHAPADA - Centro de Habilitação e Apoio ao Pequeno Agricultor do Araripe

ONG CIDADANIA - Organização Não Governamental Cidadania

ONG Contato - Centro de Referência da Juventude

OPAN - Operação Amazônia Nativa

OPN - Associação Beneficente O Pequeno Nazareno

OXFAM - Oxfam Brasil

PACS - Instituto Políticas Alternativas Para o Cone Sul

PAPAI - Instituto Papai

PARRHESIA - Instituto Parrhesia Erga Omnes

PATAC - Patac

PÓLIS - Instituto De Estudos, Formação E Assessoria Em Políticas Sociais

PROAME CEDECA - Programa De Apoio A Meninos E Meninas

PROFEC - Centro Ecumênico de Formação e Educação Comunitária

PRÓ-SABER - Centro De Estudos Psicopedagógicos Pró-Saber

PRÓ-VIDA - Associação Pró-Vida De Combate Ao Câncer Dr. Iderval Da Silva Sobrinho

RAIS - Rede De Apoio E Incentivo Socioambiental

RAMH - Rede Acreana De Mulheres E Homens

RECODE - Comitê Para Democratização Da Informática

RECOS - Rede Conhecimento Social

REDEH - Rede De Desenvolvimento Humano

REDES DA MARÉ - Associação Redes De Desenvolvimento Da Maré

RIOVOLUNTÁRIO – Riovoluntário

RODA VIVA - Associação Projeto Roda Viva

SAR - Serviço De Assistência Rural E Urbano

SASAC - Sociedade De Apoio Socioambientalista E Cultural

SASOP - Serviço De Assessoria A Organizações Populares Rurais

SDDH - Sociedade Paraense De Defesa Dos Direitos Humanos

SEDUP - Associação Serviço De Educação Popular

SERTA - Serviço De Tecnologia Alternativa

SFB - Solidariedade França-Brasil

SMDH - Sociedade Maranhense De Direitos Humanos

SOF - Sempreviva Organização Feminista

SOMADENA - Sociedade Maranhense de Defesa à Natureza

SOS CORPO - Instituto Feminista Para a Democracia

SOS MATA ATLÂNTICA - Fundação SOS Mata Atlântica

SOYLOCOPORTI - Coletivo Soylocoporti - Pela Integração Latino Americana

SUVE - Sociedade União Da Vila Dos Eucaliptos

TERRAMAR - Instituto Terramar De Pesquisa E Assessoria
A Pesca Artesanal

TERR'ATIVA - Terr'Ativa

TIJUPÁ - Associação Agroecológica Tijupá

UCB - União De Ciclistas Do Brasil

UNEAFRO - AFDDFP (Uneafro) Associação Franciscana
De Defesa De Direitos E Formação Popular

UNIPOP - Instituto Universidade Popular

UNIRR - União E Inclusão Em Redes E Rádio

UMBU – GANZÁ - Centro De Cidadania Umbú Ganzá

VIDA BRASIL - Associação Vida Brasil

VIRAÇÃO - Viração Educomunicação

VISÃO MUNDIAL - Visão Mundial Brasil

VOCAÇÃO - Ação Comunitária Do Brasil - São Paulo



Diretoria Executiva Gestão 2022/2024

Aldalice Moura da Cruz
Otterloo **UNIPOP - Instituto
Universidade Popular (PA)**

Athayde José da Motta Filho
**IBASE - Instituto Brasileiro
de Análises Sociais e
Econômicas (RJ)**

Carlos Magno de
Medeiros Morais
**Centro de Desenvolvimento
Agroecológico Sabiá (PE)**

Cibele Kuss
**FLD-COMIN-CAPA - Fundação
Luterana de Diaconia -
Conselho de Missão entre
Povos Indígenas - Centro
de Apoio e Promoção de
Agroecologia (RS)**

Débora Rodrigues da Silva
Associação Vida Brasil (BA)

Henrique Botelho Frota
**PÓLIS - Instituto de Estudos,
Formação e Assessoria em
Políticas Sociais (SP)**

Juliane Cintra
Ação Educativa (SP)

Keila Simpson
**ABGLT - Associação Nacional
de Travestis e Transsexuais
e Associação Brasileira de
Lésbicas, Gays, Bissexuais,
Travestis, Transexuais e
Intersexos (BA)**



Equipe Abong

Coordenação Geral

Franklin Félix

Gestão Administrativo- Financeira

Adriana Torreão

Wanderson Borges

Raphaela Correa

Formação

Anna Paula Pedra

Comunicação

Patrícia França

Diogo Francisco Oliveira

Internacional

Pedro Bocca

Projetos e Incidência

Raquel Catalani

Jhonatan Souto

Graciela Medina

Jurídico

Helena Duarte



Representantes estaduais

Bahia/Sergipe

Edmundo Kroger | **CECUP**

**- Centro de Educação
e Cultura Popular**

Camila Veiga | **ELO**

Ligação e Organização

Monica Menezes | **CIRAS**

**Centro de Integração Raio de
Sol**

Ceará

Lucia Albuquerque | **CDVHS**

**- Centro de Defesa da Vida
Herbert de Souza**

Nairóbi de Souza da Silva |

**Instituto Terramar de Pesquisa
e Assessoria à Pesca Artesanal**

Minas Gerais

Makota Celinha | **CENARAB**

**- Centro Nacional de
Africanidade e Resistência
Afro-Brasileira**

Carlos Nagib | **ONG Contato**

Pará

Maria Raimunda dos Santos
Lima | **MMCC - Movimento**

**de Mulheres do Campo e da
Cidade**

Gilvan Ferreira de Souza |

**Centro de Estudos e Defesa
do Negro no Pará**

Paraná

Cristiane Katzer | **ASSESOAR**

**- Associação de Estudos,
Orientação e Assistência Rural**

Pernambuco

Nivete Azevedo Silva | **CMC**

- Centro das Mulheres do Cabo

Wladimir Cardoso Reis | **GTP+**

**- Grupo de Trabalhos em
Prevenção Posithivo**



Representantes estaduais

Rio de Janeiro

Jose Carlos Dionizio | **PROFEC**
- Programa de Formação e
Educação Comunitária

Carla de Carvalho | **CDDH**
Petrópolis - Centro de Defesa
dos Direitos Humanos
Grupo Ação, Justiça e Paz

Sul

Daniela Oliveira Tolfo | **CAMP**
- Centro de Assessoria
Multiprofissional
(Rio Grande do Sul)

Cris Bruel dos Santos
| **Coletivo Feminino Plural**
(Rio Grande do Sul)

Bianca Tribess | **Instituto**
BemViver (Santa Catarina)

Cristiane Katzer | **ASSESOAR**
- Associação de Estudos,
Orientação e Assistência
Rural (Paraná)

São Paulo

Luanda Mayra Chaves Teixeira
| **Ceert - Centro de Estudos**
das Relações do Trabalho e
Desigualdades

Jéssica Ferreira | **Uneafro**

Kátia Maia | **Oxfam Brasil**



perfil abong



@associação.abong

@abong_osc

www.abong.org.br

2021
2022

Abong

Rua General Jardim, 660 - Cj. 81

Vila Buarque | São Paulo - SP

CEP: 01223-011

abong.org.br

+55 11 3237-0582



Brot
für die Welt